

1º PERÍODO**FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

Carga Horária: 60 h/a
1º período

Ementa

Os pressupostos sociofilosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação. O pensamento pedagógico brasileiro à luz da filosofia da educação.

Objetivos

- * Reconhecer as principais contribuições teóricas nas áreas de Filosofia e Sociologia para a Educação.
- * Comparar a concepção de educação na perspectiva positivista e do materialismo histórico dialético.
- * Analisar as concepções de educação nos contextos medieval, moderno e contemporâneo.

Referências**Referências Básicas:**

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P.. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1991.

_____. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2013. BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Referências Complementares:

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo. Fundação Escildo/UNESP, 1999.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação:** A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2012.

_____. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____. **Cultura e democracia.** São Paulo: Cortez, 2002.

GHIRADERLLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

_____. **Filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TURA, M. L. R. (org.). **Sociologia para educadores.** Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**Carga Horária: 40 h/a****1º período****Ementa**

Estudos relativos à história, a educação do corpo e a Educação Física da Educação Física Brasileira: os sistemas ginásticos e o esporte. Os fundamentos, campo de estudo e pesquisa da Educação Física. Origem do movimento humano. Contribuições da história para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna.

Objetivos

- * Compreender as noções básicas sobre os tempos cíclicos e mecânicos, relacionando-as com o surgimento das diferentes formas de educação do corpo tais como a Ginástica, a Dança, a Luta, o Jogo e o Esporte.
- * Compreender as diferentes formas de educação do corpo no tempo como resultado de uma especialização de discursos e práticas informados pela ciência e pela técnica.
- * Analisar a Ginástica e o Esporte como formas específicas de educação do corpo no tempo e no espaço, produzida pela história e pela cultura e seus reflexos na sociedade atual.
- * Introduzir noções básicas de pesquisa histórica: as diferentes fontes, os arquivos, os Centros de Memória, a história oral.

Referências**Referências Básicas:**

MARINHO, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na História e nas artes**. São Paulo: IBRASA, 1994.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1997.

Referências Complementares:

FILHO, L. C. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2006

LINHALES, M. A **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. 01. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

PRONI, M; LUCENA, R. (org). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2006.

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40 h/a

1º período

Ementa

Estudo da categoria “Trabalho” e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. Compreensão da categoria “Trabalho” como princípio educativo e das relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Análise das “novas” formas de organização no mundo do trabalho a partir da análise do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação escolar. Especial atenção é dada ao processo de globalização e de reestruturação produtiva em curso nos dias atuais e sua influência na educação escolar.

Objetivos

- * Identificar o lugar histórico e social do trabalho na formação das sociedades e dos homens.
- * Refletir sobre o trabalho como princípio educativo.
- * Apreender a transformação do trabalho por meio dos processos histórico e dos conflitos existentes entre as classes sociais.
- * Analisar os modelos de produção: taylorista, fordista e toyotista e a repercussão do mesmo na área educacional.
- * Debater acerca da cultura digital e contribuição da mesma para precarização do trabalho docente.

Referências

Referências Básicas:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** SP: Cortez/UNICAMP, 2000.

_____. **Os sentidos do trabalho.** SP: Boitempo, 1999.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XXI.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Referências Complementares:

ENGELS, F. (1888) Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, K. e ENGELS, F. **Textos.** São Paulo: Edições Sociais, v.1, 1977, p.61-78.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: Global, 1985.

FERNANDES, F. Trabalho alienado e superação positiva da autoalienação humana (Manuscritos econômico filosóficos de 1844). In: **MARX E ENGELS: história.** São Paulo: Ática, 1989.

FERRETI, C. et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

FRIGOTTO: **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GORZ, A. **Adeus ao proletariado.** RJ: Forense, 1982.

KUENZER, A. Z. Educação e trabalho: questões teóricas. **Revista Brasileira de Administração de Educação.** Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986.

MARX, K. **O Capital.** Livro 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3. ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1ª. Edição, Prefácio da 2ª. Edição, Posfácio da 2ªed., cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva), 1967.

OFFE, C. Trabalho: categoria chave da sociologia? **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** RJ, nº 10, p. 5-20, jun, 1989.

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Carga Horária: 40 h/a

1º período

Ementa

Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Variação linguística e níveis de linguagem. Coesão e coerência textuais. Tipologia textual. Técnicas de exposição e de argumentação. Texto acadêmico. Leitura, análise e produção de textos.

Objetivos

- * Levar o aluno a dominar os diferentes usos da linguagem, considerando os diferentes contextos.
- * Desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.

Referências

Referências Básicas:

ABREU, A.S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.

ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CHAMADOIRA, J.B.N. & RAMADAN, M.I.B. **Língua portuguesa: pensando e escrevendo**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Referências Complementares:

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GARCIA, O.M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

OLIVEIRA, J.L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SERAFINI, M.T. **Como escrever textos**. 5ed. São Paulo: Globo, 1992.

VANOYE, F. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga Horária: 40 h/a
1º período

Ementa

A disciplina “Introdução ao Pensamento Científico” se ocupará de conteúdos que remetem ao pensamento histórico-filosófico da ciência e os elementos que compõe a natureza e tipos de pesquisa científica. Terá como norte, estimular o hábito da leitura a interpretação e síntese de artigos científicos, desenvolvendo habilidades de estudo e de pesquisa que contribuam para a formação do conhecimento científico.

Objetivos

- * Compreender e descrever conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à produção de conhecimentos científicos.
- * Caracterizar a natureza e os tipos de pesquisas e diferenciar os métodos científicos dos não-científicos.
- * Síntese de artigos científicos.

Referências

Referências Básicas:

ALVES, R. **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências Complementares:

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. [Série Pesquisa em Educação vol.3]. Brasília: Editora Plano, 2002.

BEAUD, M. **Arte da Tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BORGES, C.M.F. **Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas: Papirus, 1997.

MATOS, H. C. J. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BASES BIOLÓGICAS	
Carga Horária: 60 h/a	
1º período	
Ementa	
Estudo dos aspectos morfológicos e funcionais celulares e teciduais dos sistemas orgânicos. Modificações estruturais dos tecidos determinadas pelo processo de adaptação e mudança nos níveis da atividade física.	
Objetivos	
* Conhecer os aspectos morfológicos e funcionais das células e tecidos e relacioná-los com o movimento. * Entender os processos de adaptação celular e tecidual na ausência e na sobrecarga de movimento. * Relacionar esse conteúdo com as demais disciplinas da área biológica do curso de Educação Física.	
Referências	
Referências Básicas: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. _____. Histologia Básica, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica, 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Referências Complementares: CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. DI FIORE. Atlas de Histologia, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. MAUGHAN, Ron N.J.P.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NOBERTS, B. Biologia Molecular, 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOBOTTA, JOHANNES/WELSCH, U. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

ANATOMIA I	
Carga Horária: 60 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 1º período	
Ementa	
Introdução ao estudo da anatomia humana, seus aspectos osteológicos, articulares e miológicos. Sistemas respiratório, circulatório, nervoso central e periférico, endócrino, digestório e gênito-urinário.	
Objetivos	
* Compreender a morfologia, situação e relações do aparelho locomotor, sistema cardiorrespiratório, digestório, reprodutor, gênito-urinário e nervoso, pertencentes à esplancnologia; * Conceituar os diferentes sistemas e seus respectivos constituintes do ponto de vista estrutural.	
Referências	
Referências Básicas: DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SPENCE, A.P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. Referências Complementares: AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Grant, atlas de anatomia. Guanabara Koogan, 2006. KAPIT, W.; ELSON, L.M. Anatomia: um livro para colorir. 3ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004. MIRANDA NETO, M. H. (org.) CHOPARD, R. P. (Colaborador) et al. Anatomia Humana – Aprendizagem dinâmica. Maringá, PR: Gráfica e Editora Clichetec Ltda. 2005. MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 60 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 1º período	
Ementa	
A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. O cérebro na Aprendizagem. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. Abordagens metodológicas.	
Objetivos	
* Adquirir subsídios teórico-metodológicos e conceituais para compreender a relação entre Psicomotricidade e Educação; * Identificar a importância das obras de Wallon, Piaget e Freud no estudo da Gênese da Psicomotricidade; * Conhecer as Bases do desenvolvimento psicomotor; * Identificar as condições necessárias para a aprendizagem, bem como os seus transtornos.	
Referências	
Referências Básicas: FONSECA, V. da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. GALVANI, C; PUCCA, C.R. A psicomotricidade otimizando as relações humanas. 2 ed. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2000. MEUR, A. de: Psicomotricidade e reeducação. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1989. Referências Complementares: AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. São Paulo: Masson, 1980. BARRETO, S. de J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000. COSTE, J. C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. MELLO, A.M. de Psicomotricidade, Educação Física, Jogos Infantis. 7.ed. São Paulo: Ibrasa, 2009. SANTOS, M. M. Como desenvolver a psicomotricidade? 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996. VIEIRA, L. BATISTA, M.I.V. A psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. 2.ed. Curitiba: Filosafart/ciar, 2004.	

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS I	
Carga Horária: 80h/a 2º Período	
Ementa	
Relação entre Estado e Educação, entre público e privado, entre centralização e descentralização de poder. Ensino laico e ensino confessional. As políticas educacionais brasileiras e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais. História do Pensamento Pedagógico Brasileiro; Educação Jesuítica; Período Pombalino; Período Joanino; Período Imperial; Educação na República; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Educação Técnica no Brasil. O sistema Brasileiro de Educação: Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71; Reformas tecnicistas e acordos MEC/USAID. O Processo de redemocratização da Educação Brasileira: Constituição Federal de 1988.	
Objetivos	
* Analisar os condicionantes históricos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos da educação no Brasil, com ênfase na legislação educacional até a Constituição Federal de 1988. *Identificar avanços e recuos no processo de constituição do sistema educacional brasileiro.	
Referências	
Referências Básicas: ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1998. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil 1930/1973. 29. ed. Petrópolis: Vozes. Referências Complementares: BRINHOSA, M. C. A Função Social e pública da Educação na Sociedade Contemporânea. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, pós-modernidade e educação. São Paulo: Autores Associados, 2001. DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília, DF: INEP, 2007. FÁVERO, O. (org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 1996. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. ZOTTI, S. A.. Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos de 1980. Campinas; Autores Associados, 2004.	

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS

Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 2º Período

Ementa

A disciplina investiga o ato de nadar como uma habilidade a ser adquirida, porém que seja possível a todos. Enfatiza a construção de um nadar percebido, com apropriação do meio aquático através do conhecimento das possibilidades de sustentação. Analisa a importância da natação na cultura da atividade física e sua importância no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Discute a criação de oportunidades para a sua prática, considerando o acesso, adequação e inclusão como aspectos a serem melhorados em prol de uma cultura da natação possível para todos. Abrange os aspectos lúdicos do ambiente aquático que auxilia na adaptação e favorece o aprendizado. Discute também a utilização do esporte aquático no contexto educacional.

Objetivos

- * Conhecer compreender as propriedades físicas da água e utilizá-las para a locomoção no meio líquido;
- * Relatar aspectos importantes do desenvolvimento da pedagogia da Natação através dos tempos;
- * Apontar as vantagens e desvantagens de teorias e métodos de ensino da natação, analisadas e discutida em aula;
- * Esboçar um plano de ação de intervenção para aprendizagem de habilidades motoras aquáticas básicas;
- * Esboçar um plano de ação de intervenção para o desenvolvimento dos nados culturalmente determinados;
- * Esboçar um plano de ação de intervenção para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades aquáticas básicas utilizadas nos esportes aquáticos;
- * Elaborar um instrumento para a avaliação do nadar;
- * Esboçar um plano de ensino da Natação;
- * Relatar a importância do papel do professor como criador de oportunidades;

Referências

Referências Básicas:

CATTEAU, R. e GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

COSTA, P. H. L. **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010

FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. B.; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** v. 2 , n.2, 2003. p. 61-9

Referências Complementares:

COLWIN, C. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2001.

DAMASCENO, L.G. **Natação para bebês**: dos conceitos à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACHADO, David C. **Natação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manoele, 1999. PALMER, M.A. **Ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	
Carga Horária: 60 h/a	
2º Período	
Ementa	
Ênfase aos temas principais relativos à regulação e relacionamento entre biomoléculas e suas funções. Vias metabólicas e a interação existente entre diferentes órgãos e tecidos do organismo humano. Discussão de patologias a nível molecular e dos mecanismos de ação de drogas.	
Objetivos	
* Compreender a química da vida, através da compreensão das substâncias componentes dos seres vivos, suas interações e atividades em biologia.	
Referências	
Referências Básicas: LHENINGER, A.L., NELSON, D.L & COX, M.M. Princípios de Bioquímica.3.ed. São Paulo: Savier,2002. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Referências Complementares: BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,1999. LHENINGER, A.L.; NELSON, D.L; COX, M.M. Fundamentos de Bioquímica. São Paulo: Savier, 1980. UCKO, D.A. Química para as Ciências da Saúde. São Paulo: Manole, 1992. VIEIRA, E.C. et. al. Química Fisiológica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. VOET, D.; VOET, J.G.; C.W. Fundamentos da Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

ANATOMIA II	
Carga Horária: 80 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 2º Período	
Pré-requisito: Anatomia I	
Ementa	
Osteologia: acidentes anatômicos. Articulações: estudo integrado ósseo-ligamentar. Músculos: origem, inserção e função muscular, estudo histológico, grupos musculares e suas interações. Músculos do tronco. Músculos dos membros superiores e membros inferiores.	
Objetivos	
* Conhecer a estrutura e função do aparelho locomotor, disposição dos ossos, articulações e músculos no corpo humano, assim como suas ações na movimentação do corpo; * Diferenciar aparelho locomotor ativo de aparelho locomotor passivo; * Relacionar o estudo da anatomia humana à atuação do Profissional de Educação Física; * Compreender as relações existentes entre as estruturas, funções e propriedades do aparelho locomotor.	
Referências	
Referências Básicas: DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica . 2. ed. São Paulo. Manole. 1991.	
Referências Complementares: DUFOUR, M. Anatomia do aparelho locomotor (volumes 1, 2 e 3). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano . São Paulo: Manole, 1999. KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular (volumes 1, 2 e 3). 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. KAPIT, W.; ELSON, L.M. Anatomia: um livro para colorir . 3.ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004. MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

APRENDIZAGEM MOTORA	
Carga Horária: 60 h/a 2º Período	
Ementa	
Processo de aprendizagem motora e os fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras: mecanismos adaptativos, bases técnicas e práticas. Aprendizagem motora na área de Educação Física.	
Objetivos	
* Ressaltar a importância da pesquisa acerca dos processos funcionais no âmbito de educação dos movimentos humanos, bem como, valorizar as concepções pedagógicas a partir da diversidade paradigmática na qual está inserida.	
REFERÊNCIAS	
Referências Básicas: GALLAHUE, D; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. TANI, Go. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Referências Complementares: BRANDÃO, S. Desenvolvimento Psicomotor da Mão. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984. GODINHO, M.; MELO, F.; MENDES, R.; BARREIROS, J. Controle Motor e Aprendizagem. Lisboa: Edições FMH, 2002. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2002. TEIXEIRA, L. . Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.	

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 40 h/a 2º Período	
Ementa	
A psicologia pré-experimental. A psicologia científica. O desenvolvimento psicológico humano. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento. O sujeito epistêmico.	
Objetivos	
* Desenvolver o processo de constituição da Psicologia como ciência; * Elaborar uma visão crítica das escolas de Psicologia; * Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico humano; * Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico.	
Referências	
Referências Básicas: BAKHTIN, M. Filosofia da linguagem e psicologia objetiva. In: BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2009. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (org.). Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008. FIGUEIREDO, L.C.M. e SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 3 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2014. Referências Complementares: KONDER, L. O que é dialética. 28.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2008. LANE, S.. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. e CODO, W. (org.). Psicologia social. O homem em movimento. 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. MITHEN, S. A pré-história da mente. Uma busca das origens da arte, da religião da ciência. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2002. PIAGET, J. O desenvolvimento mental da criança. In: PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 24. ed. Revista. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2004. REGO, T. C. Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural em educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.	

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	
Carga Horária: 40h/a 2º	
Período	
Ementa	
Linguagem e argumentação. Lógica e discurso. O texto e a sua estrutura. A organização micro e macro estrutural do texto: Coesão e coerência. Formulação da introdução, do desenvolvimento e da conclusão textual. Revisão de noções gramaticais básicas: Concordância e regência (nominal e verbal) e pontuação. Elaboração de textos dissertativos com linguagem aplicada à Educação Física.	
Objetivos	
* Levar o aluno a dominar os diferentes usos da linguagem, considerando os diferentes contextos. * Desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.	
Referências	
Referências Básicas: CARNEIRO, A. D. Redação em Construção: a escritura do texto. 2. ed., rev. e ampl. SP: Moderna, 2001. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Nacional, 2009. FILHO, J. R.; LEITÃO, L. R. e ALMEIDA, M. de C. Caderno de atividades em língua portuguesa. 2. ed. RJ: Oficina do autor, 1997. Referências Complementares: GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 14. ed. RJ: FGV, 1989. GERALDI, J.W. (org.) Texto na sala de aula. 3. ed. SP: Ática, 1999. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 4. ed., SP: Martins Fontes, 1998. NICOLA, J. de. Língua. Literatura e Redação. SP: Scipione, 1997. PLATÃO, F.S; FIORINI, J.L. Para entender o texto. SP: Ática, 1990. SOARES, M. B. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. RJ: Ao Livro Técnico, 1991.	

3º PERÍODO

FISIOLOGIA HUMANA
Carga Horária: 60 h/a 3º
Período
Ementa
Introdução ao estudo da fisiologia. Meio interno e transporte. Sistema esquelético; mecânica muscular; sistema nervoso: órgãos dos sentidos, cardiovascular, respiratório, digestivo e renal: Funções em geral. Fisiologia da reprodução. Sistema endócrino. Metabolismo e regulação da temperatura corporal.
Objetivos
* Conhecer os mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos em situação de repouso, promovendo a interação dos conteúdos já adquiridos pelos alunos com as possibilidades de funcionamento do corpo durante o movimento.
Referências
Referências Básicas: HOUSSAY, A. B.; CINGOLANI, H. E. Fisiologia Humana de Houssay. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2004. KLINKE, R.; SILBERNAGL, S. Tratado de Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. Referências Complementares: BERNE, R. M., LEVY, M. N. Fisiologia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. COSTANZO, L. S. Fisiología. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GUYTON, A. C., FERREIRA FILHO, C. R. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. MARTÍNEZ, A. C. Fisiologia Dinâmica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. Fisiologia Médica. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO	
Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 3º	
Período	
Ementa	
Histórico e evolução do atletismo no Brasil e no mundo. As atividades naturais e o atletismo. Processos pedagógicos de iniciação as corridas, revezamentos, saltos horizontais e verticais, arremesso de peso. Descrição técnica e regras de cada prova. O atletismo na escola. Festivais escolares.	
Objetivos	
* Apresentar a história do atletismo, as características estruturais e funcionais das diferentes provas, contribuindo para a formação profissional em Educação Física, capacitando e estimulando quanto aos saberes da modalidade, na sua condição prática, teórica e adaptativa no contexto escolar e de escolares.	
REFERÊNCIAS	
Referências Básicas: FERNANDES, J. L. Atletismo – Lançamentos [e arremessos] . 2.ed. São Paulo: Epu, 2003. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1994. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se Aprende na Escola . 1.ed. São Paulo: Fontoura, 2005 Referências Complementares: FERNANDES, J. L. Atletismo – Saltos . 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. _____. Atletismo – Corridas . 3ª ed. São Paulo: Epu, 2003. LAIGRET, Fabrice. O Atletismo . Lisboa: Lisboa, 2000. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo Escola: Uma proposta de ensino na educação Infantil . Rio de Janeiro. Sprint: 2006.	

SOCORROS DE URGÊNCIA

Carga Horária: 40h/a

3º Período

Ementa

Conceito, aplicação em educação física, conceitos de urgência e emergência, finalidade e meios de socorros de urgência, traumatismos, definição e classificação. Ferimentos: definição e classificação. Lesão traumática da cabeça, lesão óssea, ferimentos escalpe. Traumatismo da face, lesões fechadas e abertas, lesões odontológicas, traumatismo da coluna e TRM: classificação e etiologia. Sintomatologia e cuidados gerais no atendimento de urgência, atendimento na asfixia do afogamento. Traumatismo abdominal: etiologia, classificação e sintomatologia, cuidados gerais. Lesões traumáticas dos MMSS: etiologia, classificação, sintomatologia e cuidados gerais no atendimento de urgência. Lesões traumáticas de MMII.

Objetivos

- * Aplicar os conhecimentos em vítimas de acidentes e/ou emergência ocorridas dentro da escola.
- * Capacitar o aluno a reconhecer principais riscos de acidentes.
- * Capacitar o aluno a reconhecer riscos nas cenas de acidentes e noções de cinemática do trauma.
- * Capacitar o aluno a identificar sinais vitais e começar imediatamente ação de suporte básico de vida.
- * Ensinar como acionar corretamente socorro especializado.
- * Permitir ao aluno montar planos de emergência para aulas práticas.
- * Capacitar o aluno para fazer corretamente imobilização (improvisadas de emergência).
- * Treinar o aluno nas técnicas corretas de transporte de feridos.

Referências

Referências Básicas:

ANDREWS, J. R.; WILK, K. E.; HARRELSON, G. L. **Reabilitação física das lesões desportivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002.

LOMBA, M. **Suporte Básico à Vida no Trauma**. Olinda: Grupo Universo, 2002.

Referências Complementares:

ATLS. **Advanced Trauma Life Support**. 7.ed. Chicago: American College of Surgeons, 2004.

CASTRO, C. R. P. et al. Apostilas de Emergências Médicas: SIATE. Disponível em: <<http://www.ude.gov.br/siate/oquee.htm>> Acesso em: 21.out.2004.

CVB/DF – Cruz Vermelha do Distrito Federal. **Curso de Primeiros Socorros**. 11.ed. Brasília, Meira Filho, 1992.

SENAC – Serviço Nacional do Comércio. **Primeiros Socorros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Diretoria de Formação Manual, 2009.

STEPHEN, R.. **Livro de Primeiros Socorros Johnson e Johnson**. 2.ed. São Paulo: Record, 2005.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Carga Horária: 60 h/a 3º	
Período	
Ementa	
Áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.	
Objetivos	
* Identificar as áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.	
Referências	
Referências Básicas: HALL, S. Biomecânica básica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. NORDIN, M., FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NEUMANN, D. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Referências Complementares: CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. LIMA, C. S., PINTO, R. S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006. RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. WHITING, W. C., ZERNICKE, R. F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E FOLCLÓRICAS	
Carga Horária: 80 h/a 3º	
Período	
Ementa	
Abordagem histórica e teórico-prática dos elementos rítmicos inerentes à cultura do movimento humano. Reflexão e aperfeiçoamento da consciência corporal por meio de atividades corporais tradicionais, regionais, populares e contemporâneas. Inter-relacionar e desenvolver as atividades corporais em diferentes meios educativos.	
Objetivos	
* Compreender a importância das atividades rítmicas para o processo de desenvolvimento do ser humano, em particular da criança. * Conhecer e executar um repertório de danças folclóricas, ritmos populares, regionais e contemporâneos, oportunizando a intervenção e criação de atividades que integrem os aspectos físicos, intelectuais, afetivos, sociais, culturais e políticos. * Organizar e sistematizar os conteúdos das atividades rítmicas e expressivas nos diferentes ciclos de escolarização da educação básica.	
Referências	
Referências Básicas: BRUHNS, H. T. (org.) – Conversando Sobre o Corpo . 3.ed. Campinas: Papirus, 1985. HASELBACH, B. Dança, Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. VERDERI, E. Dança na escola: uma proposta pedagógica . São Paulo: Phorte, 2009. Referências Complementares: ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. Ritmo e Movimento . Guarulhos: Phorte, 2000. BERGER, I. Viver o seu Corpo: por uma pedagogia do movimento . Martins Fontes, 1988. GAIO, R.; ALMEIDA, C. M. (org.) Ginástica e dança no ritmo da escola . 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010. GIFFONI, M. A. C. Dança Folclórica Brasileira e suas Aplicações Educativas . 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. S/D, 1973. MOREIRA, E. C. (org.) Educação Física Escolar: desafios e propostas 2.ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.	

TEORIAS DA APRENDIZAGEM	
Carga horária: 60 h/a 3º período	
Ementa	
As teorias de aprendizagem. A nova ecologia cognitiva. Cultura digital e educação escolar. O sujeito da cultura digital e o aprender. As teorias de ensinar, de aprender e avaliar.	
* Analisar as teorias de aprendizagem; * Elaborar uma visão histórica da aprendizagem; * Estabelecer uma relação entre tecnologias e as formas de aprender; * Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico na cultura digital; * Articular Psicologia, teorias de ensino, teorias de aprendizagem e avaliar; * Relacionar teorias de aprender, ensinar e avaliar com a prática docente.	
Referências	
Referências Básicas: BARRETO, G. da C.; OLIVEIRA, A. T. C. C. de; NASCIMENTO, M. G. C. de A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). Ensino de Didática: Entre urgentes e recorrentes questões. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2014. BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. Psicologia Geral. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. Referências Complementares: GREEN, B.; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. LÉVY, P. Os três tempos do espírito: a oralidade primária, a escrita e a informática. In: LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1993. LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S; CODO, W. (Org.). Psicologia social. O homem em movimento. 14.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 1999. POZO, J.I. Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. SAVIANI, D. Escola e democracia. 41. ed. revista . Campinas, SP: Autores Associados, 2009.	

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS II	
Carga Horária: 80 h/a 3º Período	
Ementa	
O papel do Estado nas políticas públicas da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil - LDBEN 9394/96: Histórico; Aspectos legais da Formação profissional e tecnológica. O Plano Decenal da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional. Princípios normativos: Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação. A Educação Básica e a Educação Superior.	
Objetivos	
* Desenvolver visão crítica acerca das concepções de Educação com fundamentos nos dispositivos legais vigentes.	
Referências	
Referências Básicas: BEHRING, E. R. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al (org.) Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. LEHER, R. 25 Anos de Educação Pública: notas para um balanço do período In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. (org.) Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010, p. 29-72. EVANGELISTA, O.; LEHER, R. Todos pela Educação e o Episódio Costin no MEC: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira. Trabalho Necessário. Rio de Janeiro, ano 10, n.15, p.3-29, 2012. Referências Complementares: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. _____. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 30 de janeiro de 2012. _____. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 6 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 de setembro de 2012. COUTINHO, C. N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, Ano 2, nº 3, dezembro de 2005. SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.	

OFICINAS INTEGRADORAS DE APRENDIZAGENS ESPORTIVAS	
Carga Horária: 40 h/a (Prática como Componente Curricular)	
3º Período	
Ementa	
Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o primeiro semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Licenciatura em Educação Física. (Enfoque: leitura da realidade do campo profissional).	
Objetivos	
* Identificar elementos que construam vínculo interdisciplinar, entre as disciplinas do referido período com a finalidade de possibilitar a criação autônoma de novas perspectivas no que se refere à Educação Física Escolar	
Referências	
A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.	

4º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA E LUDICIDADE

**Carga Horária: 60 h/a (destas, 20h/a são de prática como componente curricular).
4º Período**

Ementa

Estudo sobre a origem, o significado e as implicações sociais do lazer. Conteúdos culturais e os processos de educação para e pelo lazer. Atividades recreativas como promotoras do lazer no contexto sociocultural. Organização de eventos de lazer.

O significado cultural do jogo. O jogo e a brincadeira enquanto uma invenção humana. O aspecto lúdico do jogo. Jogos, brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem.

Princípios pedagógicos do jogo no contexto da escola e da sociedade. Características e classificação dos jogos e das brincadeiras.

Objetivos

- * Discutir a recreação e o lazer no contexto histórico-cultural enfocando as contradições sociais, identificando as principais vertentes do pensamento contemporâneo;
- * Compreender os procedimentos necessários para o planejamento, desenvolvimento e divulgação de projetos relacionados ao lazer;
- * Desenvolver habilidades para a construção de programas de recreação nas aulas de educação física e / ou em eventos; Conhecer e identificar os jogos como elementos didático-pedagógicos no ambiente escolar e não escolar.
- * Perceber a real importância dos jogos na diversidade de atividades didático- pedagógicas da educação física.
- * Relacionar a ação de jogar e a construção do conhecimento.

Referências**Referências Básicas:**

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Projeto Cooperação, 1996. KISHIMOTO, T. M. **O Jogo, a criança e a educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2003.

Referências Complementares:

ANDRADE, J. V. **Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CIVITATI, H. **505 Jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELINO, N. C. (org). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: Fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

PSICOLOGIA DO ESPORTO

Carga Horária: 40 h/a 4º

Período Ementa

Fundamentos teóricos da Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental. Formação da personalidade. Normal e patológico. Estudo da relação entre aspectos psicológicos (motivação, ansiedade, crenças, estresse, emoções e auto-conceito) e a prática de atividades específicas. Compulsão. Perdas.

Objetivos

- * Desenvolver os Fundamentos teóricos da Psicologia do/ no esporte
- * Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico e suas relações com o esporte;
- * Construir uma visão crítica em relação a dualidade mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental.

Referências

Referências Básicas:

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

Referências Complementares:

FRANCO, G. **Psicologia do Esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo: Manole, 2000.

SINGER, R. W. **Psicologia dos esportes, mitos e verdades**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS GINÁSTICAS

**Carga Horária: 80 h/a (destas, 20h/a são de prática como componente curricular).
4º Período**

Ementa

Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, tendo em vista a construção, elaboração e socialização de diferentes formas de movimentações gímnicas. Análise da influência da ginástica na atualidade e seus reflexos na sociedade. Temas transversais para o desenvolvimento do ritmo e do movimento e sua aplicabilidade na escola.

Objetivos

- * Adquirir conhecimentos teóricos e práticos dos métodos de ginástica e sua aplicabilidade;
- * Construir programas e aulas de ginástica para diferentes populações;
- * Elaborar e aplicar dentro das diferentes formas gímnicas a ginástica escolar.

Referências

Referências Básicas:

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física na Escola**. Campinas: UNICAMP, 2004.

BARROS, D. **ABC da Ginástica**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1999.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias e organização de festivais**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

Referências Complementares:

BERTAZZO, I. **O Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o Movimento**. v.1. São Paulo: Manole, 1991.

_____. **Anatomia para o Movimento**. v.2. São Paulo: Manole, 1991.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp, 1993.

LACERDA, Y. **Atividades corporais: O alternativo e o suave na educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
Carga Horária: 60 h/a 4º Período Pré-requisito: Bioquímica do Exercício
Ementa
Estudo das adaptações fisiológicas do organismo humano submetido ao esforço físico-desportivo: alterações metabólicas, neuro-musculares, cardio-respiratórias, termo- regulatórias e endócrinas. Adaptações agudas e crônicas ao exercício.
Objetivos
* Aplicar os mecanismos metabólicos e dos sistemas cardiovascular, pulmonar e endócrino em situação de repouso e de esforço. * Entender o mecanismo termorregulador do organismo e a influência da temperatura ambiente no desempenho do exercício para a prescrição e aplicação do
Referências
Referências Básicas: McARDLE, W. D.; KATCH, F.I.; e KATCH, V.I., Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara S/A, 2011. PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do Exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WILMORE, J.H.; COSTILL, D. L.; KENNEDY, L. D. Fisiologia do esporte e do exercício. 4. ed. São Paulo: Manole, 2006. Referências Complementares: CARNEVALI Jr, L., LIMA W. P.; ZANUTO R. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento. São Paulo: Phorte, 2011. GARRETT Jr. W. E.; KIRKENDALL, D. T. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIMA W.P. Lipídios e exercício. São Paulo: Phorte, 2009. POWERS, S. K.I.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. ROWLAND, T. W. Fisiologia do Exercício na criança. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	
Carga Horária: 40 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 4º Período	
Ementa	
As capacidades físicas e as capacidades mentais, sua integração e os fatores que incidem no desenvolvimento da criança. Abordagens teóricas e conceituais acerca do jogo, da brincadeira e da Educação Física no espaço escolar. Construções interativas entre o jogo e a brincadeira a partir do uso de tecnologias alternativas e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola.	
Objetivo	
* Compreender os aspectos gerais e básicos da Educação Física escolar, o seu papel e os aspectos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora da criança. * Utilizar de forma adequada e segura o espaço escolar, aplicando os recursos didáticos pedagógicos para a aprendizagem dos jogos e das brincadeiras conduzidas por regras e trabalhos coletivos, na etapa infantil e séries iniciais da Educação Básica.	
Referências	
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994. HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. Referências Complementares: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2001. KUNZ, E. Didática da Educação Física 1, 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001 _____. Educação Física: Ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991. SACRISTÁN, J. G., e PÉREZ G., A. J. Compreender e transformar o ensino, 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002. SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org.) Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, RS: Sedigraf, 1997. p.121-141.	

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I	
Carga Horária: 60 h/a	
4º Período	
Ementa	
O público e o privado na organização escolar. As relações de poder no processo de gestão do sistema escolar e não escolar. Ética e educação emancipatória. Gestão participativa: estratégias de coordenação do trabalho escolar. O papel da comunidade externa na gestão escolar. Juventude e escola: desafios para a gestão. Organização escolar e estratégias em contexto de uma educação inclusiva e multicultural. Política de formação continuada no processo de organização e gestão da Educação Básica.	
Objetivo	
* Identificar no cotidiano da escola a tessitura de saberes, esquemas e ações desenvolvidos pelos seus atores. * Identificar as relações de poder no processo de gestão no sistema escolar e não escolar. * Discutir a ética no contexto de uma educação emancipatória na perspectiva de uma gestão participativa, inclusiva e multicultural. * Analisar criticamente políticas de formação continuada na organização da gestão da Educação Básica. * Desenvolver propostas de ação com vistas à prática de uma educação inclusiva, multicultural, numa escola comprometida com a formação profissional continuada.	
Referências	
Referências Básicas: CANDAU, V. M. (org.) Sociedade, Educação e Cultura(s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. GADOTTI, M. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2000. Referências Complementares: GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1995. JACOBI, P. et al. (org.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. JACOBI, P. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. PENIN, S. Cotidiano e escola: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1995. PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012. RUSHEINSKY, A. (org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.	

OFICINAS INTEGRADORAS DE APRENDIZAGENS ESPORTIVAS II
Carga Horária: 40 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 4º Período
Ementa
Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o primeiro semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Licenciatura em Educação Física. (Enfoque: leitura da realidade do campo profissional).
Objetivo
* Identificar elementos que construam vínculo interdisciplinar, entre as disciplinas do referido período com a finalidade de possibilitar a criação autônoma de novas perspectivas no que se refere à Educação Física Escolar
Referências
A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

DIDÁTICA I	
Carga Horária: 80 h/a	
4º Período	
Ementa	
Magistério: formação e profissionalização. Identidade e saberes da docência. A pesquisa na formação e na prática docente. Docência em espaços formais e não formais. Organização do conhecimento escolar: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transversalidade. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares – Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Aula: organização didática; aula em espaços convencionais e não convencionais; aula na modalidade a distância. Planejamento curricular, planejamento de ensino, planejamento de aula.	
Objetivo	
*Identificar o percurso histórico do processo de profissionalização do campo pedagógico, considerando a atuação docente em espaços formais e não formais. * Analisar a organização do conhecimento escolar sob a perspectiva da abordagem interdisciplinar e de transversalidade com vistas à superação do processo de fragmentação do saber. * Elaboração de projeto temático tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. * Identificar a aula como espaço de aprendizagem em diferentes contextos e modalidades. * Ressaltar a importância do planejamento decorrente do processo de ação-reflexão da prática docente.	
Referências	
Referências Básicas: BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999. BUSQUETS, M. D. et al. Temas transversais em educação. São Paulo. Ática, 2008. Referências Complementares: FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2007. _____(org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. _____. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. LOPES, A. C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. MORETTO, P. V. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2008. OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013. PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012. TEIXEIRA, A. B. M. (org.). Temas atuais em Didática. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. VEIGA, I.P.A. e D'AVILA, C. M. (org.). Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. VEIGA, I. P. A. (org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

5º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II**Carga Horária: 60 h/a****5º Período****Ementa**

Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental. Atividades que contemplem as produções da cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta considerando a dimensão cultural simbólica inerente ao corpo humano. Refletir sobre as práticas discursivas presentes nos esportes que reforçam pejorativamente a identidade de raça, gênero, sexualidade, composição física e idade.

Objetivo

- * Organizar, realizar e avaliar projetos pedagógicos para a Educação Física em escolas de Ensino Fundamental.
- * Adaptar formas de participação, facilitando a atuação e a interação dos alunos.
- * Analisar as características dos jogos e das brincadeiras vivenciadas quanto as suas regras, estratégias, conteúdo e forma.
- * Identificar e combater as práticas exclusivas da Educação Física Escolar.

Referências**Referências Básicas:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério, São Paulo: Scipione Ltda, 1994.

HILDEBRANDT, R. LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

Referências Complementares:

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**, 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001

_____. **Educação Física: Ensino e mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino**, 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (org.) **Educação física**

escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Itjuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.

ENSINO E APRENDIZAGEM DO HANDEBOL	
Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular)	
5º Período	
Ementa	
Nesta disciplina é apresentado ao graduando o handebol como conteúdo no âmbito escolar e não-escolar. As discussões possibilitam a iniciação ao handebol. São apresentados e discutidos conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem na iniciação à modalidade.	
Objetivo	
* Conhecer, vivenciar e refletir sobre o Handebol enquanto prática social e educativa inserida no contexto escolar e em programas de iniciação esportiva, apresentando os aspectos pedagógicos e metodológicos básicos; * Conhecer a estrutura básica do jogo de Handebol para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias nas diferentes fases do iniciante; * Introduzir conceitos básicos para a elaboração de processos e estratégias de ensino-aprendizagem do Handebol nas diversas faixas etárias.	
Referências	
Referências Básicas: EHRET, A.; SPÄTE, D. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. ROSE JÚNIOR, D. de. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. Referências Complementares: ANTÓN, J.L. Balonmano. Táctica grupal defensiva. Concepto, estructura y metodología. Granada: Grupo Editorial Universitario, 2002. ANTÓN, J.L.; CHIROSA, L.J.; ÁVILA, F.M.; OLIVER, J.F. & SOSA, P.I. Alternativas y factores para la mejora del aprendizaje. Madrid: Gymnos, 2000. CBHb-site oficial da Confederação Brasileira de Handebol. Regras de Jogo. 2010. Disponível em: ">http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes_arbitragem.asp?id=28976&contexto=&moda=054&area=&ip=>. NOVELLIN, R.; GRECO, P. J. (org.) Iniciação esportiva universal, v. 1. Minas Gerais : ed. UFMG, 2001. SANTOS, R. dos. Handebol-1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	

ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTSAL E DO FUTEBOL	
Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 5º Período	
Ementa	
História do Futebol e do futsal, origem, evolução e aspectos pedagógicos que envolvem a relação do ensino-aprendizagem dos fundamentos. Metodologia do ensino, processos pedagógicos de iniciação ao Futebol e futsal. Táticas ofensivas e defensivas. Conhecimento teórico-prático sobre situações de jogo próprias das modalidades. Regras oficiais.	
Objetivo	
* Conhecer os aspectos pedagógicos de todos os fundamentos, como ensinar as práticas que fazem parte do contexto do Futebol e do futsal trabalhando-os isoladamente, como também coletivamente. * Conhecer e utilizar sequências pedagógicas dos fundamentos e prática do desporto: adaptação à bola e campo e quadra, controle do corpo, manejo de bola, passes, dribles e exercícios sincronizados.	
Referências	
Referências Básicas: CBF- Confederação Brasileira de Futebol. Regras oficiais do Futebol. Rio de Janeiro. 2008. COSTA, E. F. da; SOUZA, S.C.de; MUNIZ, A.C.P. Futsal :Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: NP Editora, 2000. HILDEBRANT, R. Concepções abertas do ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998. Referência Complementar: AZEVEDO, A. J. de. Movimentos ofensivos do futebol de salão. São Paulo: Mary produções e Empreendimentos Ltda, 1980. LUCENA, R. F. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. MUSSILEN, P.C. Futebol de Salão: Físico, técnico e tático, São Paulo: Artes Gráficas, 1999. SANTANA, W. C. Futsal: Metodologia da Participação. Londrina: Lido, 1996. SANTOS FILHO, J. L. A. A preparação física no futsal. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.	

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II	
Carga Horária: 60 h/a	
5º Período	
Ementa	
Educação e multiculturalismo. A formação da cultura escolar: interculturalismo. Educação para a tolerância e respeito à diversidade. O paradigma da sustentabilidade na organização e gestão da educação básica. Interação entre os saberes na prática educativa em espaços formais e não formais. Projeto Político Pedagógico como instrumento de organização e gestão da escola de Educação Básica. Avaliação Institucional.	
Objetivo	
* Estabelecer a relação entre educação e multiculturalismo. * A partir da reflexão sobre a questão da sustentabilidade, estimular o desenvolvimento de práticas educativas que levem em conta as relações intrapessoais, os danos ambientais e as relações entre ambiente e desenvolvimento. * Identificar a interação entre saberes como um dos elementos integrantes da prática educativa. * Reconhecer o Projeto Político Pedagógico como instrumento de organização e gestão da escola de Educação Básica. * Identificar os elementos básicos constitutivos de um Projeto Político Pedagógico. * Identificar os diferentes mecanismos de avaliação institucional e a utilização dos parâmetros obtidos como instrumento de revisão e reformulação da organização da escola.	
Referências	
Referências Básicas: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). O Sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. CANDA, V. M. (org.) Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. Referências Complementares: PENIN, S. Cotidiano e escola: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1995. VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006. _____. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2012. VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. _____.; RESENDE, L. M. G. (org.). Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.	

DIDÁTICA II	
Carga Horária: 80h Período: 5º	
Ementa	
O contexto da sala de aula. A pessoa com necessidades educativas especiais. Educação do campo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA). O planejamento da aula. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Transposição didática dos conteúdos. Avaliação da aprendizagem.	
Objetivos	
• Compreender a sala de aula como espaço de formação intelectual, social e humana. • Aprender a importância de se planejar a prática educativa. • Conhecer diferentes concepções de avaliação de aprendizagem. • Aprender a ressignificar o espaço pedagógico segundo as necessidades do aluno.	
Conteúdo Programático	
1. O contexto da sala de aula 1.1- As relações interpessoais e intrapessoais. 1.2 – A questão da indisciplina na sala de aula. 1.3 – O <i>bullying</i> na escola. 2. A pessoa com necessidades educativas especiais. 2.1. Inclusão escolar: desafios e perspectivas. 2.2. Metodologias inclusivas de ensino. 3. Educação do campo. 3.1. Desafios para a prática docente. 3.2. A importância da adequação curricular. 4. A educação de jovens e adultos (EJA). 4.1. A EJA no Brasil: breve histórico 5.2. Metodologias para a EJA. 5. O planejamento da aula 5.1. Elementos necessários para a construção do plano de aula. 6. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. 6.1. As orientações pedagógicas nos livros didáticos. 6.2. Recursos didáticos alternativos. 6.3. As novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula. 7. Organização e seleção dos conteúdos. 7.1. A organização dos conteúdos: orientações curriculares 7.2. Transposição didática dos conteúdos. 8. Avaliação da aprendizagem 8.1. Concepções de avaliação escolar 8.2. Ferramentas avaliativas e práticas pedagógicas. Repensando a avaliação: conselhos de classe.	
Referências	
Referências Básicas: CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a escola . 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. DALBEN, A.J.L.F. Conselho de classe e avaliação : perspectiva na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.	

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. AFONSO, A. J (org). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação.** São Paulo: Cortez, 2010.

Referências Complementares:

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LIBÂNEO. J. C.. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

_____.; ALVES, N.. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. **Repensando a didática.** 29.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORETTO, P. V. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas.** 4.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

WERNECK, C.. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2000.

_____. **Sociedade Inclusiva: quem cabe no seu todos?** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2002.

_____. **Você gente?.** O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor humano. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2003.

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO I	
Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular) 5º período	
Ementa	
Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. A escola campo de estágio. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. Diálogos entre teoria e prática: o planejamento pedagógico e o currículo escolar. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.	
Objetivos	
• Compreender o estágio como momento de formação docente. • Analisar a realidade sociocultural do cotidiano escolar. • Discutir os diferentes tipos de planejamento existentes nas escolas.	
Conteúdo Programático	
A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas: 1. Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. 1.1 O estágio como campo de conhecimento. 1.2 O estágio e a construção da identidade profissional. 2. A escola campo de estágio: 2.1. A escola como um espaço socialmente construído. 2.2. Professores como sujeitos sócio históricos. 3. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. 4. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. 5. Diálogos entre teoria e prática: 5.1 Planejamento pedagógico. 5.2 Currículo escolar. 6. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.	
Metodologia	
1. Aulas: expositivas e dialogadas. 2. Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras. 3. Elaboração do painel: “Imagem do Cotidiano Escolar”. 4. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental. 5. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.	
Referências	
Referências Básicas: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Parecer CNE/CP 9/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em:	

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 10/03/2015.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

Referências Complementares:

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015.
 DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: FMG, 1996.

MORETTO, P. V. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, J. L. da S.; OLIVEIRA, C. M. S. **O Estágio Supervisionado**: um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_06.pdf>. Acesso em: 25/08/2015.

TAGLIANI, D. C. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. In: **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v.9.n.2/05.pdf

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 100 h

5º Período

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

6º PERÍODO

ENSINO E APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL	
Carga Horária: 80 h/a	
6º Período	
Ementa	
Análise histórica e contextualização do voleibol no Brasil e no mundo. Iniciação ao voleibol. O minivoleibol. Regras, técnicas e táticas do voleibol aplicadas no contexto pedagógico e educacional na escola, em clubes esportivos e na comunidade. Aspectos pedagógicos do voleibol escolar. Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva e o voleibol.	
Objetivo	
* Conhecer e vivenciar o voleibol, suas técnicas, táticas e também seus valores e significados. Selecionar e desenvolver conteúdos programáticos e objetivos de acordo com a realidade social. * Usar estratégias diversas para capacitação de professores na elaboração, aplicação a análise dentro do processo de ensinamento do voleibol. * Contextualizar o voleibol historicamente e ter a percepção do mesmo, como conteúdo da Educação Física escolar, no âmbito da cultura corporal de movimento. * Vivenciar a prática esportiva enquanto jogo de equipe e esporte coletivo.	
Referências	
Referências Básicas: BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. Rio de Janeiro: Phorte, 2012. CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol “da” Escola. São Paulo: Fontoura, 2006. RIBEIRO, J. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. Referências Complementares: BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento. Um desafio constante. GRISHIN, O. N.; SUVOROV, Y. P. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. Vol. 1. _____. Voleibol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. Vol. 2. LEMOS, A. de S. Voleibol Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. REYNAUD, C.; SHONDELL, Don. A Bíblia do Treinador de Voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Carga Horária: 40 h/a	
6º Período	
Ementa	
Introdução ao conhecimento sobre medidas e avaliação em educação física e esportes. Avaliação da composição corporal e realização de testes relacionados à aptidão física e saúde. Aulas práticas de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais voltados para a Educação física escolar.	
Objetivos	
* Fornecer aos alunos conhecimentos científicos sobre os métodos de medidas e avaliações em Educação Física escolar. * Vivenciar a utilização dos instrumentos de medidas e avaliação em Educação Física. * Conhecer e aplicar os métodos de medidas e avaliação da composição corporal, da capacidade cardiorrespiratória e da capacidade funcional. * Conhecer os testes físicos, saber utiliza-los e interpretá-los.	
Referências	
Referências Básicas: HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000. MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003. PITANGA, F. J. G. Teste, medidas e avaliação em educação física e esportes. São Paulo: Phorte, 2005. Referências Complementares: CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciência do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. FARINATTI, P.; MONTEIRO, W. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FONTOURA, A. S. da; FORMETIM, C. M; ABECH, E. A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008. KISS, M.A.P.D.M. Avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 1983. QUEIROGA, M. R. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física relacionada à Saúde em Adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.	

ENSINO E APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL	
Carga Horária: 80 h/a	
6º Período	
Ementa	
Esta disciplina destina-se ao estudo histórico da modalidade e a evolução de seus objetivos e características, bem como, a análise teórica e metodológica para análise do Basquetebol, para a intervenção junto a crianças e jovens.	
Objetivo	
* desenvolver um pensamento crítico e criativo na aplicação do Basquetebol como meio de desenvolvimento de crianças e jovens; * planejar, desenvolver e avaliar atividades relacionadas ao Basquetebol através de conhecimento e da aplicação dos fundamentos básicos da modalidade; * conhecer os fundamentos e os princípios dos sistemas de ataque e defesa do Basquetebol; * valorizar a inter-relação dos conteúdos desta disciplina com as outras áreas da Educação Física.	
Referências	
Referências Básicas: DE ROSE JR.D., Esporte – Atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE, D. JR. Basquetebol - técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 2003. ROTH, K.; KROGER, C. Escola da bola - um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. Referências Complementares: ALMEIDA, M. B. Basquetebol (iniciação). Rio de Janeiro: Sprint, 2000. _____. Basquetebol (1000 exercícios) Rio de Janeiro: Sprint, 2000. AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Basquetebol para jovens. São Paulo: Manole, 2000. DE ROSE JR., D; TRICOLLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. MAGILL, R. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2000. SCHIMDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 40 h/a

6º Período

Ementa

Educação, comunicação e mídia. Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética.

Objetivo

Analisar os processos educativos e mediados por tecnologias e suas implicações na educação, educação física e esportes; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar

Referências

Referências Básicas:

ANTONIO, J. C. **Uso de planilhas compartilhadas na web 2.0 como ferramentas pedagógicas auxiliares**. Avaliação escolar e web 2.0, Professor Digital, SBO, 26 jun. 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/tag/planilhas-eletronicas/>>. Acesso em: 20 abr. 2014. ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidades do uso do Blog em Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Natal, RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2009. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014. AYRES, M.; CERQUEIRA, R.; DOURADO, D.; SILVA, T.(org). **#Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões**, 2010, ISBN 978-85-8045-084-2. Disponível em: <<http://www.issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

Referências Complementares:

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L.; BEHAR, P. Redes sociais e Comunidades: definições, classificações e relações. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 8, n. 2, Jul. 2010. BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 9, n. 1, abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014. BATISTA, S. C. F. **M-LearnMat: Modelo Pedagógico para Atividades de M-learning em Matemática**. Tese (doutorado em Informática na Educação). Porto Alegre, RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2011. BEHAR, P. A.; BATISTA, S. C. F. Dispositivos Móveis na Educação: por que não? In: **Pátio Revista Pedagógica**. n.56. Nov. 2010 - Jan. 2011. BEHAR, P. e Colaboradores. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. CARUSI, A.; MONT'ALVÃO, C. **Interatividade de Websites Educacionais: uma avaliação baseada no design da navegação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-COMPUTADOR, 10, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.agner.com.br/download/pucrio/designdeinteracao/USIHC2010/Usihc_161_Carusi.pdf>. 20 abr. 2014. COSTA, F. A.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. (org.). **Repensar as TICs na Educação: o professor como agente transformador**. Coleção Educação em Análise. Lisboa: Santillana. 2012. CRUSE, E. **Using Educational Video in the Classroom: Theory, Research and Practice**. 2006. Disponível em: <<http://www.edutubeplus.info/resources/using-educational-video-in-the-classroom-theory-research-and-practice>>. Acesso em: 20 abr. 2014. GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T.; FERREIRA, A. J.; WEHMEYER, C. O. T.; RIBAS, E.; MACHADO, L. R. (Org.) **(Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0160-5.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014. HAGUENAUER, C. J.; CORDEIRO FILHO, F. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: dos sistemas de gerenciamento aos games e à realidade virtual**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO II	
Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular). 6º período	
Ementa	
Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. A escola campo de estágio. Orientações Governamentais para o Ensino Médio. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. A formação pedagógica pela práxis: organização de aulas para o Ensino Médio. A educação escolar por projetos interdisciplinares.	
Objetivos	
• Comparar as orientações governamentais para o Ensino Médio com os dados levantados na escola-campo. • Analisar o Ensino Médio profissionalizante desenvolvido no campo de estágio. • Desenvolver um projeto interdisciplinar de atividade para a Educação Básica.	
Conteúdo Programático	
A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas: 1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. 2. A escola campo de estágio: 2.1 Questões socioculturais no cotidiano escolar. 2.2 O planejamento escolar. 2.3 O currículo escolar. 3. Orientações Governamentais para o Ensino Médio: 3.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais. 4. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. 5. A formação pedagógica pela práxis: 5.1. Organização de aulas para o Ensino Médio. 6. A educação escolar por projetos interdisciplinares. 6.1 Os objetivos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).	
Referências	
Referências Básicas: BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. KUENZER, A. (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. Referências Complementares: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015. _____. Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>.	

Acesso em: 06/10/2015.

FRIGOTTO; G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA, N. R.. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 100 h

6º Período

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III	
Carga Horária: 60 h/a	
6º Período	
Ementa	
Conceitos e fundamentos da Educação Física Escolar aplicados ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Utilizar as atividades físicas e jogos como ferramenta no auxílio da aquisição e manutenção das habilidades motoras, na melhoria das funções cardiovasculares e no desenvolvimento neuromuscular. O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos.	
Objetivo	
* Sistematização e organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar para alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos * Utilizar as formas de jogo competitiva, lúdica e recreativa, desenvolvendo e aperfeiçoando técnicas e táticas específicas das modalidades eticamente. * Desenvolver o raciocínio lógico, a administração do medo, da ansiedade e do limite físico através do jogo nos educandos. * Aprender a estimular o espírito de solidariedade, cooperação, competição sadia, desenvolvimento do senso coletivo e da superação ou compreensão dos limites físicos pessoais. * Compreender a relação entre: atividade física e qualidade de vida. * Proporcionar conhecimentos corporais, que auxiliem na manutenção pessoal da saúde e estética em jovens e adultos.	
Referências	
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994. HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. Referências Complementares: FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2001. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. J. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Itjuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.	

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LUTAS	
Carga Horária: 80 h/a 7º Período	
Ementa	
Aspectos históricos, conceituais e filosóficos. O processo de ensino/aprendizagem e a didática específica para a transmissão de conteúdos. A luta como elemento educativo. Apresentação do conhecimento relacionado à prática de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate a partir da Educação Física. Abordagem de temas pertinentes às Lutas, para a formação do professor de EF atuar nas diversas etapas da carreira escolar e respectivas vivências. Estudo da progressão pedagógica nas lutas e sua inserção na educação física escolar. Subsídios para organização do conteúdo lúdicos.	
Objetivo	
* Explorar os conceitos básicos da área de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate. * Discutir a relação entre Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate na escola. * Apresentar subsídios básicos para identificação das modalidades e dos modos de ensino tradicional e alternativo. * Estruturar práticas a partir dos princípios operacionais, regras de ação e gestos específicos.	
Referências	
Referências Básicas: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Ensino das lutas: Reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. _____. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA N., S.; HUNGER, D. (org.). Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas, 2006, p.99-109,. _____. Tradição e modernidade no judô: histórico e implicações. In: Rúbio, K et al. (org). Ética e Compromisso Social nos Estudos Olímpicos. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 1, p. 121-145. Referências Complementares: FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física. n.135, p.36-44, 2006. FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos modernos. In: Moragas, M. et al (org). Universidad y estudios olímpicos: Seminários España-Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007, p.716-724. KOZUB, F.M.; KOZUB, M.L. Teaching combative sports through tatics. JOPERD, v.75, n.8, p.16-21, 2004. LONDOÑO, J.J.V. Para uma pedagogia de las actividades luctatorias. Educación física y deporte, v.18, n.2, p.47-51, s/d. NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v.13, n.3, p.91-110, 2007.	

ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
Carga Horária: 40 h/a	
7º Período	
Ementa	
Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde; o profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde.	
Objetivo	
* Compreender os princípios teóricos e metodológicos que relacionam a atividade física com a saúde, a qualidade de vida e com o combate às doenças crônico- degenerativas; e a participação do profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde, assim como articular os conhecimentos apreendidos com vistas a aplicá-los na sua formação profissional.	
Referências	
Referências Básicas: FARINATTI, P. de T. V. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física . Editora UERJ: Rio de Janeiro, 2006. NEIMAN, D. C. Exercício e Saúde : como se prevenir usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999. PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde . São Paulo: Phorte, 2004. Referências Complementares: BOUCHARD, C. Atividade Física e obesidade . São Paulo: Manole, 2003. FARINATTI, P. de T. V. Envelhecimento : Promoção da Saúde e Exercício. São Paulo: Manole, 2008. GONÇALVES, A. V. (org.). Qualidade de Vida e Atividade Física : explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004. NAHAS, M. V. Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida . Londrina: Midiograf, 2001. NETO, F. X. V. Atividades Físico-Desportivas : o Novo Paradigma da Promoção da Saúde. São Paulo, Educs, 2004.	

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO	
Carga Horária: 60 h/a	
7º Período	
Ementa	
História, definição e evolução conceitual. Estudo dos portadores de necessidades especiais: conceituação e classificação de deficiências e necessidades especiais, caracterização e causas mais comuns das diversas deficiências, fatores biológicos, afetivos e sociais. Educação Física e Esportes na educação especial. Inclusão social através dos esportes adaptados. Paraolimpíadas.	
Objetivo	
* Oferecer experiências teóricas e práticas sobre a educação física em condições de grupos especiais; * Realizar descrições clínicas das condições funcionais de cada grupo específico; Propor o planejamento de aulas de acordo com cada detalhe que os grupos exigem; * Intear-se das particularidades de cada grupo de portadores de necessidades especiais possibilitando a construção de um processo de adaptação e inclusão de todas pessoas aos diversos setores sociais; * Compreender as possibilidades de realização das atividades físicas para cada grupo específico dentro de sua capacidade funcional.	
Referências	
Referências Básicas: CIDADE, R. E. Educação Física e inclusão: Considerações para a prática pedagógicas na escola. Rev. INTEGRAÇÃO (no prelo), Brasília, DF: 2010. FINTAN, O. R. Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Artmed, 2007. ROSADAS, S. de C. Educação Física Especial para Deficientes. São Paulo: Atheneu, 1991. Referências Complementares: CRUZ, G. Segregação/integração do “deficiente” em aulas de educação Física. SOBAMA – Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada. v.3, n.3, p. 5-9, ago 1999. GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. Atividade física adaptada. São Paulo: Manole, 2005. MENDONÇA, D. de; FLAITT, P. M. da S. Educação Física Adaptada. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013. TELES, L. O.; ASSUMPÇÃO, P. P. de M.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias. http://www.efdeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - nº 52 - Septiembre , 2002. WILMORE, J. H. & POLLOCK, M. L. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Guanabara Kooghan, 1993.	

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	
Carga Horária: 40 h/a 7º Período	
Ementa	
Estudo dos nutrientes essenciais no metabolismo humano. Demandas nutricionais no exercício físico e nas fases de crescimento e desenvolvimento humano. Estudo sobre suplementos nutricionais.	
Objetivo	
* Conhecer os princípios da Nutrição, compreendendo a nutrição como elemento fundamental na manutenção/recuperação da saúde, num contexto multidisciplinar.	
Referências	
Referências Básicas: BROUNS, F. Fundamentos de nutrição para os desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KATCH, F. I.; KATCH, V L.; McARDLE, W. D. Nutrição para o desporto e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MAUGHAN, R. J.; BOURKE, L. M. Nutrição esportiva. Porto Alegre: Artmed, 2004. Referências Complementares: CASTRO, I.R.R. de et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e educação. Revista de Nutrição. Campinas, v.20, p.571-588, dez. 2007. CUPPARI, L. Nutrição Clínica no Adulto. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007. GERMANO, P.M.L; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2003. KATCH, F. I. Nutrição, exercício e saúde. 4. ed. São Paulo: MEDSI, 1996. WOLINSKY, I.; HICKSON JR., J, F. Nutrição no exercício e no esporte. São Paulo: ROCA, 2002.	

LIBRAS
Carga Horária: 40 h/a 7º Período
Ementa
A disciplina Libras apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; parâmetros da língua de sinais (Características básicas de fonologia), noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visual, aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, sistemas de transcrição para Libras, Lei 10.436 e prática de Libras desenvolvendo a expressão visual-espacial.
Objetivo
* Compreender a linguagem dos sinais, assim como, sua estrutura gramatical.
Referências
Referências Básicas: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. 7.ed. Rio de Janeiro. RJ: Gráfica, 2006. RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva. v.1, 2,3. Brasília. DF: Atualidades Pedagógicas, 1997. SILVA, I, R; KAUCHAKJE, S; GESUELI, Z, M. Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades - São Paulo. SP: Plexus, 2003. Referências Complementares: BRITO, L. F. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. São Paulo, Artmed. 2003. GOES, M.C.R. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2002. QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos, a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. SACKS, O. Vendo Vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Carga Horária: 60 h/a	
7º Período	
Ementa	
Introdução às abordagens quantitativas e qualitativas na construção de conceitos e paradigmas em pesquisas científicas em Educação Física. Escolha e delimitação do estudo com procedimentos de coleta de dados e interpretação textual. Desenvolver as competências para elaboração de projetos científicos. Elaboração do Pré-projeto de pesquisa.	
Objetivo	
* Despertar nos alunos o interesse pela atividade de pesquisa através da observação ou intervenção no âmbito escola, mais especificamente, da Educação Física Escolar. * Proporcionar a reflexão crítica sobre o tema selecionado; aplicar conhecimentos adquiridos numa construção acadêmico-profissional; contribuir academicamente para a consolidação e a expansão do conhecimento científico na escola. * Entender a adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas do saber científico. * Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação.	
Referências	
Referências Básicas CALLEGARI, J. S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. MATOS, H. C. J. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. Referências Complementares DÓRIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística. 3. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2001 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SZYMANSKI, H. (org); ALMEIDA L.R; PRANDINI R. C. A. R. A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva [Série pesquisa em Educação v.4º. Brasília: Editora Plano. 2002. MORAES, IN: AMATO, A.C. M. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Roca, 2007. MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO III

**Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular).
7º período**

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. Projeto Interdisciplinar de Atividade. Avaliação da aprendizagem. Ensino Médio Inclusivo.

Objetivos

- *Analisar as concepções e os instrumentos avaliativos utilizados no campo de estágio.
- *Refletir sobre os desafios e as perspectivas da inclusão escolar.
- *Aplicar um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.
2. Projeto Interdisciplinar de Atividade:
 - 2.1. Aplicação do projeto interdisciplinar na Educação Básica.
 - 2.2. Avaliação da prática pedagógica.
3. Avaliação da aprendizagem:
 - 3.1 Orientações e instrumentos avaliativos observados na escola-campo.
 - 3.2 A influência das avaliações externas no cotidiano escolar.
4. Ensino Médio Inclusivo:
 - 4.1 A Educação de Jovens e Adultos(EJA).
 - 4.2 Os alunos com necessidades educativas especiais.

Referências

Básicas:

ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (org.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.
FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1993
ROMÃO: J. E.. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 4.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.

Complementares:

BRASIL. **Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores** LIFE. Edital nº 067/2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPE S-LIFE.pdf>. Acesso em: 06/10/2015.

COSTA, A. C. G. da. **Educação por projetos**: um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa, MG: Programa Cuidar, 2001.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUENZER, A. (org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III
Carga Horária: 100 h 7º Período Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

8º PERÍODO

TREINAMENTO NEUROMUSCULAR	
Carga Horária: 80 h/a 8º Período	
Ementa	
Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Diretrizes para a avaliação, prescrição e planejamento de programa de treinamento neuromuscular. Ênfase na didática de ensino, na execução, correção e segurança do aluno. Utilização de materiais alternativos no treinamento neuromuscular.	
Objetivo	
* Identificar métodos de treinamento neuromuscular e vinculação com as atividades da vida escolar. * Analisar os programas de treinamento neuromuscular junto aos conteúdos aplicáveis nos diversos níveis de ensino da Educação Física Escolar.	
Referências	
Referências Básicas	
BOSSI, L. C. Periodização na Musculação . São Paulo: Phorte, 2011	
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular Porto Alegre: Artmed, 2006.	
TEIXEIRA C. V. L. S. Treinamento Resistido Manual – A Musculação sem Equipamentos . São Paulo: Phorte, 2011	
Referências Complementares	
CAMPOS, M.A. Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças e Obesos . Sprint, 2000	
LIMA, C.S; PINTO.R.S. Cinesiologia e musculação . Porto Alegre: Artmed, 2008.	
McARLE, W.D.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício e do esporte . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
NOVAES, J.S. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos . São Paulo: Phorte, 2008.	
SIMÃO, R. Fisiologia . Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais São Paulo: Phorte, 2004.	

TÓPICOS ESPECIAIS EM DESPORTO ESCOLAR	
Carga Horária: 40 h/a	
8º Período	
Ementa	
Relações Étnico-Raciais, Educação e Educação Física. Planejamento, organização e aplicabilidade de temas emergentes na educação. Proposição de questões de ruptura para as quais os modelos teóricos e as formas de ação propostas ainda não se encontram consolidados na comunidade científica, para os quais se caracteriza a crise da ciência normal. Espaço de debate e de contraposição de ideias entre diferentes hipóteses de atuação das teorias da educação, da educação física e da educação sócio comunitária.	
Objetivos	
* Discutir temas contemporâneos e fundamentais a uma compreensão atualizada da educação em geral, da educação física e especificamente da práxis educativa sociocomunitária.	
Referências	
Referências Básicas: APPLE, M. W. A presença ausente da raça nas reformas educacionais. In: GEERTZ, C.. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. MOREIRA, A. F. B.. Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001. RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Referências Complementares: ALVES, N.; VILLARDI, R. (org.). Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1997. GUIMARÃES, J. G. M. Folclore na escola. São Paulo: Manole, 2001. ROCHA, J. M. T.. Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula. Maceió: 1990 (mimeo). SANTA-ANA NERY, F. J. Folclore Brasileiro. Recife: Massagena, 1992. WERTHEIN, J.; BORDENAVE, J. D. (org.). Educação rural no terceiro mundo - experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.	

EMPREENDEADORISMO E GESTÃO ESCOLAR	
Carga Horária: 40 h/a	
8º Período	
Ementa	
Educação Física e Gestão Escolar, o professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.	
Objetivos	
* Identificar o papel do gestor nas diferentes instituições de ensino. * Proporcionar a reflexão crítica sobre as relações do professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar.	
Referências	
Referências Básicas: CAPINUSSÚ, J. M. Teoria organizacional da educação física e desporto. São Paulo: Ibrasa, 1989. _____. Planejamento macro da educação física e desporto. São Paulo: Ibrasa, 1980. DAIUTO, M.. Apostila de organização desportiva. São Paulo: USP, 1980. Referências Complementares: JORGE, J. B. Apostila de organização e administração desportiva. Teresina: UFPI, 1995. MORALES, I.da R. Liderança e administração esportiva. São Paulo: Ícone, 2004. NICOLINI, H. Evento esportivo como objeto de marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2003. PITTIS, B. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2001. SANTOS, E. B. dos. Organização desportiva. Rio de Janeiro: CBDU, 1976.	

EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E MEIO AMBIENTE	
Carga Horária: 40 h/a	
8º Período	
Ementa	
Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.	
Objetivos.	
* Conceituar Educação ambiental, Meio Ambiente, ecologia e Educação Física compreendendo suas relações. * Reconhecer os principais conceitos apresentados e aplicá-los em problemas práticos. * Identificar e compreender as questões ambientais e relacioná-las com a Educação Física. * Apresentar proposições para os problemas ambientais através do contexto de atuação da Educação Física e participar das atividades propostas.	
Referências	
Referências Básicas: GRÜN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994. TAVARES, F. J. P. Educação Física e Educação Ambiental: fundamentação e proposições. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009. Referências Complementares: AFONSO, J. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. BARCELOS, V. H. de L; NOAL, F.O. A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: NOAL, F.O et al (org.). Tendências da Educação Ambiental Brasileira. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 1998. BRUHNS, H. T. O corpo e o lúdico. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. HERNÁNDEZ ÁLVARES, J. L. La formación del profesorado de educación física: nuevos interrogantes, nuevos retos. <i>Tándem Didáctica de la Educación Física: la Educación Física hacia el siglo XXI.</i> Barcelona: Graó, 2000, 1, 53-66. MARCELINO, N.C. Lúdico, educação e educação física. [Inijuí: Inijuí, 2003.	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Carga Horária: 60 h/a	
8º Período	
Ementa	
Produção e apresentação de um trabalho de conclusão de curso, com articulação teórico- prática, vivenciada durante o curso em uma dimensão global, criativa e inovadora.	
Objetivos	
* Apresentar e defender, diante da Banca Examinadora, o Trabalho de Conclusão de Curso com um tema específico relacionado à escola ou à Educação Física Escolar.	
Referências	
Referências Básicas: CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2006. DÓRIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística. 3 ed São Paulo: Negócio Editora, 2001 THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. Referências Complementares: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATOS, H. C. J. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MORAES, I.N; AMATO, A.C.M. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Roca, 2007. SZYMANSKI, H. (org); ALMEIDA L.R; PRANDINI R. C. A. R. A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva [Série pesquisa em Educação v.4]. Brasília: Plano. 2002.	

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO IV	
Carga Horária: 60h (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular). 8º período	
Ementa	
Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. A escola e a cibercultura. A Educação a Distância. A importância formação continuada.	
Objetivos	
• Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente. • Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender impulsionadas pela cibercultura. • Compreender a importância da formação continuada para o desenvolvimento da prática profissional.	
Conteúdo Programático	
A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas: 1. Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. 2. A escola e a cibercultura: 2.1. O paradigma educacional emergente. 2.2. Desafios e perspectivas da cibercultura. 2.3. Recursos de ensino disponibilizados na internet. 3. A Educação a Distância: 3.1. O professor Online 3.2. A autogestão da aprendizagem. 4. A importância formação continuada: 4.1. Escola: espaço de aprendizado. 4.2. A Ead e a formação continuada.	
Referências	
Referências Básicas: MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. 13.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. OLIVEIRA, E. G. Educação a distância na transição pragmática. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006. Referências Complementares: ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf - Acesso: 28/06/2014. BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001. CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. Coleção: A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. GARDNER, H. O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a educação no século XXI. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2012. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. LIBÂNEO, J.C Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.	

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**Carga Horária: 100 h****8º Período**

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção